

## Redação

### **Para avaliar a redação, serão considerados, principalmente:**

- O conhecimento dos fatos solicitados na Instrução; por exemplo, o conhecimento de História, de Geografia e da realidade atual.
- A correta expressão em língua portuguesa.
- A clareza, a concisão e a coerência na exposição do pensamento.
- A capacidade de argumentar logicamente em defesa de seus pontos de vista.
- O nível de atualização e informação.
- A originalidade no tratamento do tema.

### **A Banca aceitará qualquer posição ideológica do candidato.**

Evite fazer **rascunho e passar a limpo**, para ganhar tempo.

A redação pode ser escrita a lápis.

Atenção para escrever com letra **bem legível**.

**Não ultrapasse** o número disponível de linhas.

### **Leia atentamente o texto abaixo.**

No Brasil, pode dizer-se que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses. Ao contrário, é possível acompanhar, ao longo da nossa história, o predomínio constante das vontades particulares que encontram seu ambiente próprio em círculos fechados e pouco sensíveis a uma ordenação impessoal. Dentre esses círculos, foi sem dúvida o da família aquele que se exprimiu com mais força e desenvoltura em nossa sociedade. E um dos efeitos decisivos da supremacia incontestável, absorvente, do núcleo familiar — a esfera por excelência dos chamados “contatos primários”, dos laços de sangue e de coração — está em que as relações que se criam na vida doméstica sempre forneceram o modelo obrigatório de qualquer composição social entre nós.

(...)

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade — daremos ao mundo ‘o homem cordial’. A lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar ‘boas maneiras’, civilidade. São, antes de tudo, expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante... (páginas 106 e 107)

### **Instrução**

- Redija uma dissertação analisando as idéias contidas nesse trecho extraído do livro *Raízes do Brasil*, do sociólogo Sérgio Buarque de Holanda. Saliente:
  - As principais características políticas do Brasil colônia.
  - As diferenças entre o espaço social rural e o urbano que ajudam a demarcar tais características.
  - A atualidade do tema.
- Dê um título à sua redação.

## **Análise da proposta**

A Banca da GV solicitou a elaboração de uma dissertação em prosa, com cerca de 50 linhas, a partir de um trecho extraído do livro *Raízes do Brasil*, do sociólogo Sérgio Buarque de Holanda. O candidato deveria demonstrar competência não só de apreender o tema veiculado pelo texto subsidiário, mas também de selecionar, dentre seus conhecimentos sobre História do Brasil, dados pertinentes aos tópicos determinados pela proposta.

O excerto trata do predomínio do interesse privado sobre o público no sistema administrativo do Brasil, à luz do conceito de “homem cordial”, segundo o qual as relações sociais no país privilegiam os contatos afetivos. Nesse sentido, pode-se dizer que “só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses”.

Para atender ao roteiro proposto pela Banca, o candidato poderia levantar, entre outros, os seguintes aspectos históricos:

### **1. As principais características políticas do Brasil colônia**

- A subordinação política da colônia ao governo metropolitano foi a principal característica da administração no Brasil naquele período: o rei centralizava o poder, determinando o sistema jurídico colonial e nomeando governadores, donatários, juizes e intendentes da metrópole para a administração direta dos negócios da Corte;
- Na esfera mais restrita do poder, as câmaras municipais exerciam ampla autoridade nas vilas. Formadas pelos considerados “homens bons”, sobretudo proprietários de terras e de escravos, elas se imiscuiam em tarefas que cabiam às autoridades portuguesas, em razão da escassez de funcionários públicos, da dificuldade de comunicação e da extensão territorial, que inviabilizava um controle centralizado. As relações familiares, de compadrio, usuais entre os homens livres da colônia, estendiam-se à administração local, determinando sua pessoalidade, como se fossem negócios particulares. A política se fazia, portanto, nos mesmos moldes em que eram traçadas as relações familiares de favores.

### **2. Diferenças entre o espaço social rural e o urbano que ajudam a demarcar tais características**

- No século XX, a sociedade brasileira se urbaniza. Porém, mesmo quando os índices populacionais das cidades ultrapassaram os do campo, na década de 1970, as relações de proximidade e de trocas familiares, típicas do meio rural, ainda perduravam na administração pública.
- Esperava-se, com essa transição da vida rural para a vida urbana, que passassem a vigorar relações de poder mais republicanas, impessoais e contratuais, marcas dos Estados capitalistas modernos. No entanto, o que caracterizou o Estado brasileiro foi a permanência da mentalidade que favorecia o uso particular de órgãos públicos para o beneficiamento individual ou de grupos.

### **3. A atualidade do tema**

A contemporaneidade do tema é tão evidente, que não se contesta a validade da velha máxima “Para os amigos, tudo; para os inimigos, a lei”. Embora ela devesse suscitar apenas indignação, na verdade é aplicada em inúmeras situações da vida pública. Alguns exemplos, entre outros amplamente divulgados pelos meios de comunicação:

- O fechamento de vias públicas, sem autorização da prefeitura, como se fossem um condomínio restrito, ilustra a apropriação individual do espaço público.
- O número significativo de trabalhadores sem carteira assinada ratifica a continuidade da relação de compadrio, segundo a qual vale mais o acordo informal do que a letra da lei.
- O Estado é “patrimonializado” quando setores privados conseguem que sejam projetadas obras públicas de seu interesse que não constavam dos planos governamentais — como apontou, por exemplo, o ministro da Saúde Adib Jatene ao comentar que, enquanto faltavam verbas para o seu setor, empreiteiras poderiam obtê-las pressionando as autoridades em seu favor.
- Ainda estão sob investigação as denúncias contra a “máfia dos sanguessugas”, relacionadas ao superfaturamento na compra de ambulâncias, envolvendo parlamentares e empresas privadas.